



UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia
Departamento de Ciência Política
Programa de Pós-Graduação em Ciência Política

Área de Concentração: Estado e Sociedade

Disciplina: Tópicos Especiais em Ciência Política II **Código: EGH 00.173**

Subtítulo: Estado e Interesses Organizados

Professor: Eduardo Gomes e Marcus Ianoni

Número de créditos: 04 **Carga horária:** 90 horas/aula

Horário: 5ª feira – 14h às 17h – 1º/2014

PROGRAMA

I. Ementa:

A disciplina aborda, do ponto de vista teórico, as principais teorias do Estado da Ciência Política e Sociologia Política contemporâneas, produzidas a partir da década de 1960, que pensam o Estado através de suas relações com os interesses, organizados ou não, da sociedade civil.

Tal abordagem da disciplina “Estado e interesses” remonta a uma tradição clássica da teoria política, que busca compreender ou explicar o Estado nas suas conexões com a sociedade, especialmente com seus estamentos, castas, classes e frações, grupos de interesse e assim por diante. Essa tradição desenvolve-se, sobretudo, desde a Teoria Política Moderna, mas se consolida na *Teoria Política Contemporânea*, principalmente no período pós-1945, quando o Estado passa a desempenhar um papel mais ativo, em vários países, na sua interação com a sociedade em geral e, em especial, com a economia nacional e internacional, conformando o que alguns denominam de *capitalismo tardio*.

A disciplina examina autores e teorias que se propõem a responder questões-chave do pensamento político sobre o Estado contemporâneo, tais como sua natureza e papel, os determinantes de seu desenvolvimento, de sua especialização de funções e de suas transformações, sua condição autônoma ou heterônoma em relação aos processos sociais e econômicos, os objetivos e significados de suas ações, especialmente as relações com as classes e frações, as políticas públicas e as práticas ideológicas.

II. Objetivos e meios:

O principal objetivo da disciplina “Estado e Interesses” é examinar e debater as principais teorias políticas contemporâneas, formuladas nos últimos 50 anos, que pensam o Estado tanto nas suas relações com as forças sociopolíticas da sociedade civil como também endogenamente, sua burocracia, seus instituições,

seus conflitos internos. A disciplina visa propiciar aos pesquisadores ferramentas analíticas, inclusive para pesquisas que apreendem os processos e fenômenos políticos não só na perspectiva teórica, mas também por procedimentos empíricos.

As aulas terão uma seção expositiva e uma seção de debates orientada por textos-base e por questões-chave.

III. Principais temas a serem abordados:

O temário envolve as principais correntes teóricas contemporâneas que abordam as relações entre Estado e interesses: neomarxismos estruturalista, instrumentalista e derivacionista; o neocorporativismo; o pluralismo e o neoinstitucionalismo histórico.

IV. Calendário e conteúdo das aulas:

UNIDADE I – INTRODUÇÃO (1 encontro)

1ª aula – Apresentação e Introdução ao debate sobre teórico sobre Estado e Interesses

Texto base: Albert Hirschman: As paixões e os interesses: argumentos políticos para o capitalismo antes de seu triunfo

UNIDADE II – NEOMARXISMO (5 encontros)

2ª aula – Neomarxismo: O Estruturalismo de Poulantzas

Texto base: Nicos Poulantzas, *Poder político e classes sociais*, Unidade IV – A unidade do poder e a autonomia relativa do Estado capitalista, pp. 89-168, vl.2.

Texto complementar: Martin Carnoy, *Estado e teoria política*, cap. 4, “O Estruturalismo e o Estado”.

3ª aula – Neomarxismo II: O Instrumentalismo de Miliband e o debate com Poulantzas

Ralph Miliband – “O Estado na sociedade capitalista”.

Nicos Poulantzas – “O problema do Estado capitalista”.

4ª aula – Neomarxismo III: Claus Offe e o Capitalismo Tardio

Claus Offe – Problemas estruturais do Estado capitalista, RJ, Tempo Brasileiro, 1984. “Teses sobre a Fundamentação do Conceito de ‘Estado Capitalista’ e sobre a Pesquisa Política de Orientação Materialista”.

5ª aula – Neomarxismo IV: a escola derivacionista alemã

Joachim Hirsch – “¿Qué significa estado? Reflexiones acerca de la teoria del estado capitalista”.

Martin Carnoy. *Estado e teoria política*, cap. 5, “O debate alemão”.

6ª aula – Marxismo e escolha racional (marxismo analítico)

Eric Olim Wright et alli. *Reconstructing Marxism: essays on Explanation and the Theory of History*, Verso, 1992, cap. 6 “Marxism and Methodological Individualism”.

Perissinotto, Renato. ‘Marxismo e ciência social: um balanço crítico do marxismo analítico’. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vl. 25, nº 73, junho/2010.

UNIDADE 3 – PLURALISMO E NEOCORPORATIVISMO (2 encontros)

7ª aula – Pluralismo

DAHL, Robert A. Poliarquia. São Paulo, Edusp: 1997.

MANLEY, John F. “Neo-pluralism: A Class Analysis of Pluralism I and Pluralism II”, in American Political Science Review , 1983.

8ª aula (15/05): Corporativismo

SCHMITTER, Philippe C. “Still the Century of Corporatism?”, in Review of Politics 36 (1), 1974.

TAPIA, Jorge B. R., Gomes, Eduardo R. e Condé, Eduardo, orgs. (2008). Pactos sociais, globalização e integração regional. Campinas/Juiz de Fora, Ed. da Unicamp/Ed. da UFJF.

UNIDADE 4 – A REFLEXÃO NEOWEBERIANA (2 encontros)

9ª aula: O Poder Infraestrutural do Estado

MANN, Michael. The Autonomous Power of the State: Its Origins, Mechanisms, and Results. European Archive of Sociology, (Volume 25, 1984).

10ª aula: O papel da Burocracia Pública

Eric Olim Wright, Class, crisis and the State, London: New Left Books, 1978 cap. 4 “Bureaucracy and the State”.

Luiz Carlos Bresser-pereira, “Burocracia Pública na Construção do Brasil”. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, 28, p. 9-30, jun. 2007.

UNIDADE 5 – O ESTADO NO NEOINSTITUCIONALISMO HISTÓRICO (5 encontros)

11ª aula (24/05): Origens do Neoinstitucionalismo Histórico

Skocpol, Theda. “Bringing the state back in: Strategies for Analysis in Current Research”. In Evans, P.B., Rueschemeyer, D. & Skocpol, T. Bringing the State Back In, Cambridge University Press, 1985 (Capítulo 1).

Rueschemeyer, Dietrich e Evans, Peter B. “The state and economic transformation: Toward an Analysis of the Conditions Underlying Effective Intervention. In Evans, P.B., Rueschemeyer, D. & Skocpol, T. Bringing the State Back In, Cambridge University Press, 1985 (Capítulo 2).

12ª aula (31/05): Principais Argumentos e Conceitos do Neoinstitucionalismo Histórico

Thelen, Kathleen e Steinmo, Sven (1992). “Historical institutionalism in comparative politics.” In: Steinmo, Sven; Thelen, Kathleen; e Longstreth, Frank (orgs.). Structuring politics. Historical institutionalism in comparative analysis. Cambridge: Cambridge University Press.

PIERSON, Paul (2000). Increasing Returns, Path Dependence and the Study of Politics,

American Political Science Review, v. 94, n. 2 (June 2000), p. 251-67.

13ª aula (31/05): A Ideia de Autonomia Inserida do Estado

Peter Evans (2004) Autonomia e Parceria. Estados e transformação Industrial. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ (Capítulo 1).

Marcus Ianoni (2013) “Autonomia do Estado e desenvolvimento no capitalismo democrático”, em Revista de Economia Política.

14ª aula (21/06): O Debate sobre as Capacidades Estatais

Vom HAU, Matthias. “State capacity and inclusive development: new challenges and directions”.

Peter Evans. “Além da ‘Monocultura Institucional’: instituições, capacidades e o desenvolvimento deliberativo”. Sociologias, n.9, p.20-63, 2003.

15ª aula (28/06): Análises sobre Relações entre Estado e Desenvolvimento

Ha-Joon Chang. Chutando a escada: a estratégia do desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo, Editora Unesp, 2004.

Berk, Gerald e Scheinberg, Marc (2005). Varieties in capitalism, varieties of associations: collaborative learning in American Industry, 1900 to 1925. Politics & Society, v. 33, n. 1, p. 46-87.

5. Avaliação:

A avaliação será composta por dois procedimentos: 1) entrega, por cada aluno, a cada três aulas, de um relatório, de até três páginas, com um dos temas discutidos; 2) um trabalho individual a ser definido com base no temário do curso e no interesse de pesquisa de cada aluno.